

BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano I – nº 31 -- 28 de Maio de 2007

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - Apicultura - Embrapa pesquisa alternativas de alimentação para abelhas; 3 – Natureza - "Hay solución pero primero hay que reconocer que el problema está"; 4 - Merendeiras recebem curso para introduzir mel na alimentação; 5 - PCPR qualifica produtores de mel; 6 - Criação de abelhas nativas ajuda a preservar meio ambiente e ainda é fonte de renda; 7 - Abelhas: "Atrópodes nocivos" ? ; 8 - Novo Hamburgo: apicultores buscam padrão ideal na produção do mel; 9 - TRANSGÊNICOS ALTERAM DNA DE ABELHAS; 10 - Mato Grosso do Sul: calendário vai ajudar a evitar riscos de investimento em apicultura; 11 - Mato Grosso: curso em Sorriso abordará manejo, produção e comercialização de mel; 12 - ECOLUNA - As abelhas "picam" os transgênicos; 13 – Fruta NONI (propriedades medicinais); 14 - Negócios - Grupo do Pólen de Sergipe avalia participação na Bio Brazil Fair; 15 - Apicultura - Estudantes rondonienses ganham mel na merenda escolar. Reforçada por cartilhas e sachês de mel, ação busca incentivar a inclusão do mel na merenda escolar; 16 - Apicultura - Exportação brasileira de mel aumenta 44% em abril - Aumento em relação a março deste ano representa também um crescimento de 300% em relação a abril de 2006; 17 – ENCONTRO PARANAENSE de APICULTORES de 2007

1 – Um minuto de Reflexão

O que fizermos hoje, ecoará pela eternidade" frase de General Maximus Decimus Meridius, em Gladiator, cena I

2 - Apicultura - Embrapa pesquisa alternativas de alimentação para abelhas

O Piauí é nacionalmente conhecido pela produção de mel de excelente qualidade, entretanto, apesar do potencial nato do Estado, nos meses de seca, existe uma escassez de alimento para as abelhas que tem como consequência não só a paralisação temporária da produção, mas também o comprometimento da próxima safra.

Para a manutenção de uma atividade produtiva e rentável os apicultores necessitam fornecer alimentação alternativa para suas colônias durante esse período. Contudo, pesquisas da Embrapa Meio-Norte demonstram que cerca de 45% dos produtores piauienses não adotam esta prática de manejo, principalmente pela indisponibilidade de recursos financeiros.

Embora existam várias fórmulas desenvolvidas para tentar suprir a deficiência nutricional das abelhas no período de escassez de alimento, a maioria das pesquisas tem sido realizada nas regiões Sul e Sudeste do País, existindo uma carência de estudos com produtos regionais no Nordeste. Ciente dessa demanda, a Embrapa Meio-Norte vem pesquisando alternativas de alimentação para as abelhas. Nas avaliações realizadas é considerada a facilidade dos produtos estudados serem colhidos, produzidos ou encontrados comercialmente na região. Após a seleção dos produtos, a Empresa realiza uma avaliação do valor nutritivo para as abelhas e a inexistência de efeito tóxico. Somente os alimentos aprovados nos estudos preliminares são testados no campo quanto ao desenvolvimento das colônias, consumo e produção. Embora várias instituições de pesquisa e universidades atualmente estudem alternativas de alimentação para abelhas, poucas levam em consideração o valor nutritivo do alimento fornecido, prejudicando os resultados obtidos.

Apesar das pesquisas com nutrição e alimentação de abelhas estarem iniciando, os resultados são estimulantes e muitos apicultores já adotam as tecnologias geradas pela Embrapa Meio-Norte, o que, acredita-se, irá impactar positivamente a produtividade de mel do Piauí.

Fábria de Mello Pereira - Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte - fabia@cpamn.embrapa.br

Fonte: <http://www.zoonews.com.br/noticiax.php?idnoticia=98807> - Publicação: 19/12/2006

3 – Naturaleza - "Hay solución pero primero hay que reconocer que el problema está"

Entrevista con Mariano Higes, el asesor de investigación del Centro Agrario de Júlia Barrio, Barcelona

El Centro Agrario de Marchamalo (Guadalajara) posee el único centro de investigación apícola en España. Con más de 8.000 muestras de abejas analizadas, sus integrantes estudian el desabejamiento desde 2000. El equipo de Mariano Higes fue el primero a nivel mundial en determinar que la causa era el parásito *Nosema ceranae*. "Pero hasta que nuestros colegas norteamericanos no han dicho que es verdad, no se ha actuado", lamenta Higes.

¿Cómo han descartado las otras causas?

En 2000, Francia estudiaba los efectos de pesticidas, como el citromil o el imidacloprid, en las semillas de girasol, por lo que fue lo primero que estudiamos. Y vimos que el imidacloprid no estaba autorizado en España. También encontramos esporas del parásito *Nosema Apis*, pero éste produce un cuadro muy diferente al del desabejamiento: diarrea, las abejas aparecen muertas al pie de la colmena....

Y luego fueron descartando otras opciones.

Los pesticidas afectan sólo a zonas muy localizadas, próximas a cultivos intensivos. Y en las otras hipótesis no encontramos relación: el *Nosema Apis* sólo tiene una prevalencia del 10%, pero prácticamente el 100% de las colmenas que nos llegaban estaban afectadas. En cuanto a los virus, localizamos el Cachemira sólo en un colmenar, y el *Varroa destructor* tiene la prevalencia de siempre, y el agricultor sabe tratarlo.

¿Y las otras opciones que se han barajado?

En los últimos años no se ha hecho nada diferente en el manejo de colmenas que pueda afectar a su población. Además, 2004 y 2005 fueron años muy secos, pero 2007 está siendo muy húmedo, lo que demuestra que el parásito aparece independientemente de la climatología. Lo de los móviles es una idea de lo más peregrina, hay zonas donde no hay siquiera cobertura y pasa lo mismo.

¿Entonces sólo queda el *Nosema ceranae*?

En 2005 ya vaticinamos que esto iba a pasar, pero la gente nos criticó, nos llamó alarmistas. Pero con los apicultores que acudían a nosotros, en el campo, hemos demostrado que tenemos razón. Ahora el Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA) nos financia un proyecto para volver a estudiarlo todo.

¿Ahora hay consenso?

A día de hoy, la idea es que el *Nosema ceranae* es el parásito más prevalente. Llegó de Asia en 2000, y afecta a toda Europa, EE UU, Argentina y Brasil. Tarda entre seis meses y un año y medio en matar una colmena. Calculamos que en España hay un 50% de colmenas afectadas.

¿Hay tratamiento?

Si no se descubre tarde, en un mes lo solucionamos. Solución hay, pero primero hay que reconocer que el problema está. El *Nosema ceranae* es un parásito muy querido y muy odiado: mucha gente dice que tiene relación con el desabejamiento, pero muchos aún dicen que no.

¿Por qué?

Quizá porque fue un grupo español quien lo demostró primero, y nadie concibe que los españoles podamos hacer mejor ciencia que otros países.

Fonte: ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - zovaro@zovaro.com.br - 8/05/2007

4 - Merendeiras recebem curso para introduzir mel na alimentação

Nos dias 10 e 11 de maio, merendeiras e supervisoras de escolas municipais de Campo Grande participam do 1º curso de culinária apícola para merendeiras “Produção de Alimentos à Base de Mel”, a ser realizado na cozinha escola da Abrasel/MS – Associação Brasileira de Bares de Restaurantes em Mato Grosso do Sul.

O objetivo do curso é apresentar os benefícios do mel na alimentação e aplicar técnicas adequadas no preparo de receitas saudáveis, econômicas e com segurança alimentar. Durante dois dias, os participantes recebem orientações sobre boas práticas de manipulação e processamento de alimentos; medidas de segurança no trabalho; preparação de receitas com mel, dentre outros conteúdos.

O curso é uma iniciativa do Sebrae/MS em parceria com a Abrasel; Satur - Secretaria Municipal de Fomento ao Agronegócio, Indústria, Comércio, Turismo, Ciência e Tecnologia; Prefeitura Municipal de Campo Grande e Senar/MS – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Surgiu a partir da Lei 3.173, aprovada em 1º de novembro de 2005 sobre a obrigatoriedade da inserção do mel na merenda escolar na rede pública estadual de ensino.

De acordo com o gestor do Projeto de Desenvolvimento do Setor Apícola na Região Centro de Mato Grosso do Sul, Vamilton Junior, a intenção é estender para todo o Estado o curso de produção de alimentos à base do mel. “Um representante do setor de merendas escolares da Secretaria Estadual de Educação vai participar da abertura do curso com vistas à inclusão da idéia nas escolas estaduais”.

Segundo ele, a utilização do mel na merenda escolar é uma maneira viável para aumentar o consumo do produto pela população e gerar desenvolvimento do setor apícola no Estado. “É uma maneira de sensibilizar futuros consumidores com relação ao alto valor nutritivo e medicinal do mel”.

Receitas – para as aulas do curso de culinária serão utilizadas receitas do livro “Receitas - com Mel e Pólen”, escrito pelo engenheiro agrônomo e apicultor sul-mato-grossense, Altair Pereira de Oliveira. O autor escreveu 150 pratos doces e salgados, além de bebidas à base do mel.

A abertura do curso “Produção de Alimentos à Base de Mel” acontece no dia 9 de maio, às 17h30, na cozinha escola da Abrasel, situada no anexo da Morada dos Baís.

Fonte: WebApacame - Veículo: MS Notícias - Seção: Cidades - Data: 08/05/2007 - Estado: MS

5 - PCPR qualifica produtores de mel

O Programa de Combate à Pobreza Rural está intensificando os trabalhos de qualificação e requalificação de trabalhadores rurais da agricultura familiar que recebem financiamento do Banco Mundial através do programa para a produção do mel em todos os 223 municípios piauienses. O diretor do PCPR, Fernando Danda, informa que o programa está presente em todos os estados.

A preocupação agora, segundo o diretor, é qualificar o pessoal que trabalha na produção do mel preparando-o para melhoria da qualidade do produto. Para isso, ele tem visitado comunidades no interior envolvidas com esse tipo de atividade. Esteve em Biridibinho, a 14 quilômetros do município de Cocal dos Alves, região Norte do Estado. Fernando Danda, acompanhado de secretários de Estado da Bahia e representantes do PCPR do Maranhão, foi conhecer a realidade das 14 famílias da região beneficiadas pelo Governo do Estado e trabalham com agricultura familiar.

O diretor do PCPR informa que a decretação de estação de emergência em dezenas de municípios piauienses não vai prejudicar o andamento dos projetos do PCPR, tendo em vista que

os financiamentos são submetidos a rigoroso controle e só serão liberados depois de examinadas todas as perspectivas para seu pleno desenvolvimento. A idéia do programa, segundo Fernando Danda, é resgatar a produção do mel em todo o Piauí.

O Semi-árido, segundo o diretor, é uma região conhecida pelas suas potencialidades no que diz respeito à produção do mel, instalando-se os principais apicultores nos municípios de Picos, Simplício Mendes e São Raimundo Nonato para os quais existem recursos para financiamento de projetos nessa área.

Fonte: WebApacame - Veículo: Antena 10 - Seção: Últimas Notícias - Data: 08/05/2007
Estado: PI

6 - Criação de abelhas nativas ajuda a preservar meio ambiente e ainda é fonte de renda

Boqueirão do Leão/RS - Suas colméias ocupam o interior de caules, os galhos mais altos ou até o subsolo. São centenas de espécies responsáveis por 90% da polinização das plantas brasileiras. As abelhas sem ferrão são nativas na América do Sul e em outros continentes, mas estão quase desaparecendo em função da destruição ambiental. Hoje, estão restritas a algumas áreas ou adaptando-se aos novos espaços, construindo seus ninhos em muros, por exemplo. Mas a situação, aos poucos, vai se invertendo pelo encantador processo de criação desses insetos, conhecidos no meio científico como meliponíneos.

- Colméias ocupam o interior de caules, os galhos mais altos ou até o subsolo.

No Vale do Taquari, cresce a cada dia o interesse de agricultores e moradores de áreas urbanas em criar as abelhas sem ferrão. Nas cidades, é comum encontrar as caixas que abrigam as famílias e quando se começa a conversar sobre elas, sempre aparecem mais interessados. A desinformação faz com que ainda seja usado um sistema bastante empírico, baseado na observação dos hábitos delas na natureza, mas que aos poucos vai ganhando adeptos e pesquisadores.

- As abelhas sem ferrão estão desaparecendo em função da destruição ambiental

O agrônomo da Emater/RS - Ascar Paulo Conrad explica que esse tipo de abelha sofreu muito com os impactos do desmatamento e do uso de agrotóxicos. "Elas são um hobby para os criadores, dão prazer ao criador e sua família e não oferecem nenhum risco de acidente com enxames por que elas têm o ferrão atrofiado", destaca. Mesmo assim, cada espécie tem formas próprias para se defender. Algumas se enroscam no cabelo das pessoas, outras exalam odores que afastam os agressores e, ainda, há aquelas que usam a própolis para imobilizar invasores da colméia. Mas a criação dos meliponíneos também tem vantagens econômicas. O mel é considerado medicinal por suas propriedades e tem um sabor diferenciado quando comparado ao produzido pelas abelhas africanas. Cada colheita pode resultar em até um quilo de mel, mas em geral fica em 600 a 700 gramas a cada seis meses. O criador pode ganhar dinheiro, ainda, com a venda de enxames, pelos quais pode se cobrar a partir de R\$ 200 no caso de espécies mais comuns, como a jataí. Algumas mais raras podem sair por mais de R\$ 500. Em 12 meses é possível triplicar o número de enxames ao realizar a divisão correta. Conrad aposta no uso das abelhas nativas para projetos paisagísticos como um filão a ser explorado. "Elas ficam muito bem em jardins, embelezando pelo seu movimento e polinizando as plantas, auxiliando na manutenção", explica. Como criar. O primeiro passo para iniciar a criação é capturar um enxame ou comprá-lo de criadores já estabelecidos. A captura das abelhas na natureza pode ocasionar a destruição dos ninhos pela dificuldade de retirada em função da localização. "Muitos estão no interior de caules ou no solo e é difícil localizá-los. O ideal é atrair as abelhas, sem mexer na família", ensina o agrônomo da Emater-RS-Ascar. A maneira encontrada pelos criadores é colocar uma garrafa pet com uma pequena abertura na ponta ao lado do enxame. Aos poucos, as abelhas vão construindo uma nova morada e depois fica fácil transplantar para uma caixa.

- Ninho das abelhas sem ferrão

Em geral, os criadores utilizam caixas de madeira com uma abertura pequena em uma das extremidades para permitir a entrada e saída dos insetos. No entanto, o desconhecimento sobre os hábitos de cada espécie faz com os modelos de moradas não se adequem as exigências das abelhas. "Algumas formam famílias grandes, outras pequenas. Umas têm uma produção maior que outras, o que determina o tipo de casa que vão construir", diz Conrad. Caixa adequada é fundamental para o sucesso da criação. Buscar a caixa adequada é essencial para o sucesso da criação.

Foi o que fez o criador Valmir Züge, de Boqueirão do Leão, referência nacional sobre as abelhas sem ferrão. Em sua casa, possui mais de 30 espécies, muitas delas de outras regiões do Brasil. A temperatura interior da colméia deve ficar entre 26°C e 28°C e por isso a espessura da madeira utilizada é fundamental. Além disso, o tamanho deve ser dimensionado a partir da quantidade de insetos das famílias de cada espécie e dos hábitos de construção da colméia.

Valmir Züge, de Boqueirão do Leão, referência nacional sobre as abelhas sem ferrão

Züge desenvolveu um modelo de caixa específico para a espécie jataí, a mais comum na região, que facilita a divisão dos enxames e coleta do mel. Elas tem cerca de 30 centímetros de altura por 15 centímetros nas laterais e são divididas em três blocos iguais e independentes. Nos dois primeiros andares as abelhas constroem os ninhos para colocação dos ovos e as reservas de mel para alimentação. Na parte superior fica o mel excedente. "Assim, fica fácil fazer a colheita, pois basta retirar a parte superior e colocar uma nova, para que as abelhas recomecem a produção. A divisão do enxame também é facilitada, pois separa-se ao meio, sem interferir no funcionamento da família, que irá se organizar a partir do que restou", descreve o criador.

Outra criação de Züge são caixas com termostato para abelhas de outras regiões, principalmente do Nordeste. Elas necessitam de uma temperatura maior no interior da caixa para se manter em atividade e um sistema eletrônico mantém estável em 30°C. Os detalhes das caixas podem ser acessados no site <http://www.meliponario.com.br> que o Züge mantém e que contém informações sobre as espécies e formas de criação. As abelhas. As colônias de abelhas sem ferrão têm uma organização semelhante às abelhas africanas, com uma rainha-mãe, operárias e machos, dependendo da condição geral da população. Os machos são encontrados quando há excedente de alimentos e presença de células reais, indicativo de que haverá fecundação de rainhas virgens.

O ciclo de vida das abelhas fica em torno de 30 a 40 dias e cada uma tem uma função no ninho: limpeza, nutrição, construção, ventilação, guarda e coleta. Dentro dos ninhos, elas guardam mel e pólen em potes ovalados de cerume. Eles ficam localizados próximos aos favos de cria, dependendo do espaço disponível na colônia. Os favos de cria são normalmente dispostos em forma de discos empilhados, sendo que algumas espécies apresentam favos em forma espiral e em cachos. Várias espécies envolvem a área de cria com uma capa folheada de cerume (invólucro), para proteger larvas e abelhas mais jovens das variações da temperatura, informa o portal www.ambientebrasil.com.br. Leandro Brixius.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Local - Data: 08/05/2007 - Estado: RS

7 - Abelhas: "Atrópodes nocivos" ?

João M. F. Camargo (*)

Esse artigo vem a propósito dos comentários feitos pelo engenheiro Luciano Pizzatto sobre a Instrução Normativa do IBAMA (IN 109/06), no jornal Ambiente Brasil, em 17 de abril passado, sob o título: "Até matar mosquito passou a ser crime: erro ou brincadeira!".

Deixando de lado as questões "legais" e das possíveis interpretações que a leitura da IN 109/06 possa gerar - um excelente exercício para os estudantes de "direito" da Universidade de Arribanas

Novas -, trato apenas da questão ética relativa a um de seus objetos: "Abelhas", que aparece encabeçando a lista de "artrópodes nocivos" (Art. 5º, § 1º, a), definidos como aqueles que... "impliquem em transtornos sociais, ambientais e econômicos significativos".

Supõe-se que quem redigiu este Artigo tinha como conceito de abelha a *Apis mellifera* - espécie social, com ninhos muito populosos, portadora de ferrão, e que pode reagir, em enxame, quando perturbada pelo homem ou outro animal, provocando, às vezes, acidentes graves. Mas classificar esse inseto como nocivo é, no mínimo, ignorância.

Os produtos e serviços gerados por essa espécie de abelha, como o mel, cera, geléia real, polinização etc. são intensamente explorados pelo homem, praticamente em todo o mundo, desde tempos imemoriais, e geram bilhões de dólares anualmente.

Criar normas para tudo parece que se transformou em um fim em si mesmo. Lembra a época dos fatídicos "fiscais-do-Sarney", que incluíam na lista dos produtos com preços congelados, os preços do "toucinho com osso" e do "toucinho sem osso".

Os "fazedores-de-normas", obviamente, não têm conhecimento de que existem milhares de espécies de abelhas, todas, no mínimo, de grande significado como agentes polinizadores. Dentre elas, podemos destacar as espécies de abelhas sociais-sem-ferrão (*Meliponini*), nativas, produtoras de mel, como as "jaty", "mandaçaia", "uruçu" e muitas outras.

Algumas das que toleram o ambiente antrópico (aliás, se não tivessem essa tolerância estariam condenadas à extinção) e que nidificam em buracos em paredes, em túmulos em cemitérios, em ocos e galhos de árvores em parques e jardins (não em alguns jardins de Ribeirão Preto, onde as árvores ocadas estão sendo derrubadas), etc., defendem vigorosamente seus ninhos, como as abelhas "canudo" (*Scaptotrigona* spp), "xupé" (*Trigona hyalinata*), "irapuá" (*Trigona spinipes*), mordendo o intruso, mas sem causar maiores danos. Estariam elas, também classificadas como "artrópodes nocivos"?

Atente-se para o paradoxo: o próprio Ministério do Meio Ambiente tem um programa para conservação dos polinizadores ! Agora o IBAMA está sendo desmantelado pela Medida Provisória 366/07, de 26/04/07 (mais uma!) preparada pelos fazedores-de-normas de um escalão um pouco superior (em que?!). O novo órgão, que tratará da "biodiversidade", e que certamente deverá baixar novas Instruções Normativas, Resoluções, Portarias, etc., foi batizado com o nome de um compadre da Ministra (que confunde a coisa pública com o compadrismo partidário). Esperem só para ver...

Só para lembrar, uma outra Instrução Normativa (IN 154/07, de 01/03/2007) estabelece, entre outras coisas, que os Professores de Zoologia deverão se cadastrar no SISBIO/IBAMA e submeter a ementa das disciplinas para as devidas autorizações... Nem o Mussolini foi tão imaginativo!

* É docente do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo e pesquisador do CNPq. Trabalha com sistemática e biogeografia de abelhas, especialmente *Meliponini* (abelhas-sem-ferrão).

Fonte: WebApacame - Veículo: Ambiente Brasil - Seção: Últimas Notícias - Data: 10/05/2007 - Estado: PR

8 - Novo Hamburgo: apicultores buscam padrão ideal na produção do mel

Novo Hamburgo/RS - A produção de mel de qualidade implica necessariamente cuidados na colheita, no manejo e no envasamento. Os procedimentos necessários para garantir essa qualidade serão abordados na palestra gratuita "Boas práticas na apicultura", a ser realizada dia

12 de maio, sábado, das 14h às 16h, no Círculo de Orquidófilos, Rua Adão Rodrigues de Oliveira, 60, em Novo Hamburgo, município distante 37 quilômetros de Porto Alegre.

A palestra é uma promoção do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Sul (Sebrae/RS), por meio do programa “Juntos para Competir”, desenvolvido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). O programa tem o objetivo de organizar e aprimorar cadeias produtivas do agronegócio no Rio Grande do Sul, como a bovinocultura de corte, a suinocultura, a ovinocaprino-cultura, a fruticultura, a floricultura, a vitivinicultura, a apicultura e a cultura da cana-de-açúcar e derivados.

Aberta aos apicultores da Região do Vale dos Sinos, a palestra, ministrada pela consultora do Sebrae/RS, Ngela Ballen, deverá reunir principalmente produtores ligados à Associação Hamburguesa de Apicultura (AHA), uma das mais antigas do Estado, que, em julho deste ano, completa 39 anos. Com cerca de 70 associados, a AHA oferece aproximadamente 30 toneladas de mel ao mercado de Novo Hamburgo. Com rótulo próprio, a associação conquistou o selo de inspeção municipal no ano passado. De acordo com o presidente da AHA, Levino Bauermann, a entidade tenta obter agora o aval do Serviço de Inspeção Federal (SIF).

A atividade também será realizada em outras localidades dos Vales dos Sinos, Caí e Paranhana. No dia 26 de maio, será a vez de Ivoti; no dia 31, o encontro ocorre em São Sebastião do Caí. Em 23 de junho, a programação acontecerá em Rolante. De acordo com a assistente-técnica do Sebrae Vales dos Sinos, Caí e Paranhana, Paula Nicolini, o objetivo da ação é “orientar os apicultores sobre a implantação de boas práticas na produção de mel para o estabelecimento de um padrão ideal e de uma identidade própria para o produto ofertado pela região”. A palestra contempla temas como a manipulação do mel na colheita, as instalações para o processamento, os equipamentos necessários, a higiene, entre outros.

Na oportunidade, também haverá a distribuição da cartilha “Boas práticas na apicultura”, editada pelo Sebrae/RS. De acordo com o gestor estadual da apicultura do Sebrae/RS, Fabiano Nichele, foram impressos 10 mil exemplares, que deverão ser distribuídos a apicultores de todo o Estado. O texto foi produzido pela consultora Iara Maria de Souza Dutra. “Apresentamos conceitos básicos de boas práticas, desde a colheita e o manejo até o processamento final, que é o envase”, explica a consultora.

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/RS: (51) 3216.5182 e (51) 3216.5123 - Central de Atendimento ao Cliente do Sebrae/RS: (51) 3216.5006 - Sebrae Sinos, Caí e Paranhana: (51) 3588.9300.

Fonte: WebApacame – Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 09/05/2007 - Estado: RS

9 - TRANSGÊNICOS ALTERAM DNA DE ABELHAS

O pesquisador alemão Hans-Hinrich Kattz divulgou, na semana passada, o registro da primeira transferência genética conhecida entre uma planta geneticamente alterada e outros seres, no caso, fungos e Bactérias. A informação foi divulgada pela Greenpeace e pela televisão alemã. Segundo Kattz, uma sequência de DNA geneticamente alterada de canola foi encontrada no material genético de bactérias e fungos que estavam no intestino de uma abelha. A abelha teria se alimentado do pólen da canola geneticamente alterada. O pesquisador Kattz, da Universidade de Jena, fez testes durante os últimos três anos com abelhas em campos experimentais de canola transgênica, na Saxônia, Alemanha. O campo de testes foi desenvolvido pela AgrEvo.

Kattz construiu redes no campo de testes e permitiu que as abelhas voassem livremente entre as redes. Estas abelhas eram, mais tarde, capturadas, e o pólen de canola encontrado nas patas das abelhas era colhido para alimentar abelhas jovens dentro do laboratório. Depois, estas abelhas criadas em laboratório tiveram seus intestinos retirados e os microorganismos existentes

em seu interior analisados. 'Foi neste material que as bactérias com DNA alterado foram encontradas', conta Augusto Freire, gerente de negócios da Genetic ID.

Segundo ele, a descoberta do professor Kattz é importante porque provou que uma sequência de DNA geneticamente alterada pode ser transferida para outro organismo que não seja planta. 'O problema é que não se sabe o que pode acontecer a partir desta transferência de material transgênico', disse. Freire afirma que, como as bactérias apresentam um caráter de fácil mutação genética, pode ser que esta transferência de genes mude seu comportamento. 'Ela pode alterar a digestão das abelhas, por exemplo', disse. 'Já houve uma desordem genética que não teria acontecido naturalmente.'

Segundo ele, os biotecnologistas têm uma visão muito linear do processo de alteração genética mas não levam em conta que o gene alterado em uma planta, por exemplo, pode interagir com outros seres vivos mesmo com o meio ambiente e provocar consequências ainda não previsíveis.

Um outro caso envolvendo abelhas e transgênicos assustou os britânicos recentemente. Na semana passada, pólen geneticamente modificado foi encontrado em mel produzido em locais próximos a campos experimentais de transgênicos. A descoberta foi divulgada pela organização ecológica 'Friends of the Earth' (Amigos da Terra) que agora está reivindicando a suspensão imediata de testes com safras de canola e milho geneticamente modificados feitos ao ar livre.

Os testes foram realizados pelo cientista Andreas Heissenberger, da Agência Federal de Meio Ambiente da Áustria. Os criadores de abelha que possuem colméias próximas a campos de testes estão sendo advertidos para que retirem suas abelhas das imediações. Os criadores se queixam de não terem sido avisados sobre a 'vizinhança' e agora a Associação dos Criadores de Abelhas da Inglaterra - que representa 350 produtores em todo o país - quer compensação pela perda de renda provocada pela mudança das colméias. 'O mais importante é que agora temos evidências de que as culturas transgênicas podem contaminar o mel', disse Pete Riley, da Friends of Earth.

Fonte: ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 11/05/2007 –

10 - Mato Grosso do Sul: calendário vai ajudar a evitar riscos de investimento em apicultura

Corumbá/MS - Resultados de pesquisas desenvolvidas em apicultura pela Embrapa Pantanal (Corumbá-MS), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, vão ajudar produtores a evitar riscos na hora de investir na atividade. Está sendo elaborado calendário apícola que indica quais plantas são visitadas pelas abelhas e a sua época de florescimento ao longo do ano.

O calendário deve ser divulgado em 2009, mas já existem informações sobre apicultura que podem auxiliar no desenvolvimento da atividade disponibilizadas no site www.cpap.embrapa.br.

A iniciativa faz parte do projeto - Alimentação suplementar de abelhas africanizadas no Pantanal como opção de manejo para agricultores familiares, realizado em parceria com a Associação dos Apicultores do Pantanal (AAPAN), a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e a Secretaria de Pecuária e Agricultura da Prefeitura de Corumbá. O experimento fica na área rural do entorno das cidades de Corumbá e Ladário, na fazenda Band Alta, da Universidade Católica Dom Bosco.

Segundo o pesquisador Vanderlei Reis, "o projeto começou há mais de um ano, vamos pedir uma prorrogação de seis meses, pois são necessários pelo menos três anos de coleta para concluir o calendário", afirmou o pesquisador. A pesquisa também envolve capacitação, treinamento e difusão.

Reis acaba de submeter projeto semelhante à Embrapa Sede, desta vez para realizar ações para a consolidação da apicultura em assentamentos da região, mais especificamente no Taquaral e Tamarineiro II. Caso o projeto seja aprovado, será iniciado no segundo semestre de 2007.

Atividade Alternativa

A apicultura na região pantaneira ainda é uma atividade pouco desenvolvida. Até as pesquisas na região são recentes. O pesquisador acredita que a atividade tem um grande potencial de se consolidar como uma alternativa para a diversificação agropecuária e garantir geração de renda aos produtores.

No Pantanal desenvolve-se a apicultura com a obtenção de produtos de origem multifloral e silvestre, que apresenta vantagens e desvantagens. O ponto positivo é a grande variedade de plantas que podem ser visitadas pelas abelhas africanizadas. A dificuldade é que nem sempre um determinado tipo de mel pode ser produzido em larga escala e em anos consecutivos.

Ana Maio - Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 14/05/2007 - Estado: RS.

11 - Mato Grosso: curso em Sorriso abordará manejo, produção e comercialização de mel

Sorriso/MT - De 21 a 25 deste mês, a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SAMA) em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), a Empaer e o Sindicato Rural, promoverão um curso sobre apicultura. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas na secretaria, das 7 as 13 horas.

Entre os temas que serão apresentados destaca-se produção de mel, cera e própolis com manejo adequado permitindo uma maior exploração das abelhas destinando os produtos ao consumo familiar e comercialização conforme os níveis tecnológicos adotados.

Recentemente foi criada a Associação dos Apicultores de Sorriso, que visa unir força entre os apicultores para aumentar a produção e divulgar melhor o produto.

Angela Fogaça - Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 14/05/2007 - Estado: RS

12 - ECOLUNA - As abelhas “picam” os transgênicos

Uma decisão do tribunal administrativo de Augsburg obrigou o estado livre da Bavária a proteger o mel do pólen de plantas geneticamente modificadas. A queixa foi feita por um apicultor cujas colméias se encontram próximas a uma fazenda experimental do estado.

A organização “União dos Apicultores” cumprimentou a decisão, alegando que o cultivo de transgênicos representa um perigo para a saúde de insetos polinizadores como a abelha melífera. “O mel contaminado com pólen do Mon810 (milho geneticamente manipulado) é invendável e não é aceito pelos consumidores”.

Segundo a entidade, “a importância da abelha melífera é altíssima para a polinização do meio ambiente como também para a alimentação humana, para arriscar este princípio de polinização de flores que funciona desde milhões de anos através das abelhas apenas por causa do lucro de qualquer empresa.

Fonte: WebApacame - Veículo: Ambiente Brasil - Seção: Últimas Notícias - Data: 16/05/2007 - Estado: PR

13 - Fruta NONI (propriedades medicinais)

Sementes disponíveis - Gabriel Éden - Banco de Sementes Apícolas - Obs. Para receber Sementes da NONI envie envelope selado com R\$ 0,90 para: banco de Sementes Apícolas - Rua Araraquara 447 - Jardim Paulista - Atibaia - SP. - Cep 12.947-400

ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

ORIGEM:

Planta originária do sudeste asiático, foi levada para as Ilhas da Polinésia há mais de 2.000 anos, em especial no TAHITI. Atualmente está sendo cultivada e produzida na América Central e no Brasil, com plantação intensiva no Estado de Roraima.

PRINCIPAIS ATIVOS E SUBSTÂNCIAS FITOQUÍMICAS ENCONTRADAS EM SUA COMPOSIÇÃO: Xeronina, ácido capríco, terpenos, serotonina, proxeronasa, triptofano, lisina, fosfatos, glicosídeos, magnésio, terpenos, arginina, cisteína, esteróis vegetais, carotenóides, vitaminas e sais minerais.

PROPRIEDADES MEDICINAIS E INDICAÇÕES: Antidiabética, antiinflamatória, analgésica, hipotensora, tônico sexual. COMBATE: Insônia, problemas respiratórios, obesidade, hipertensão, falta de energia, estresse, enxaqueca, alergia, artrite, depressão, diabetes, distúrbios digestivos, dificuldade de concentração, problemas cardíacos e efeitos do tabagismo. PROPORCIONA SENTIMENTO DE BEM ESTAR.

HISTÓRICO: Plantações de NONI estão sendo disseminadas pelo mundo e prospera com facilidade em ambientes que contenham solo fértil e úmido, bastante luminosidade e alta umidade relativa do ar. A partir da década de 90 foram feitos vários estudos e pesquisas que comprovaram a eficácia do NONI na melhora de várias doenças. Segundo literatura, os médicos Dr. Neil Solomon e Dr. Johns Hopkins, nos Estados Unidos da América, realizaram amplos estudos e pesquisas com o NONI, utilizando-se de um universo de 10.000 pacientes, obtendo respostas positivas em mais de 75% dos casos.

A Estação Experimental Santa Luzia disponibiliza EXTRATO SECO EM PÓ da fruta NONI, produzida no Estado de Roraima e desidratada no sistema "spray dry" na cidade de Belém do Pará e Manaus. Em breve estaremos disponibilizando sementes e mudas matrizes com orientação técnica de cultivo.

Fonte: Fonte: ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 17/05/2007 – Gabriel Éden Gouveia – gabrieleden@terra.com.br -

14 - Negócios - Grupo do Pólen de Sergipe avalia participação na Bio Brazil Fair

Apicultores sergipanos que fazem parte do grupo realizaram novos contatos comerciais durante a feira internacional de orgânicos realizada em São Paulo

Bruno Leonel

Aracaju - Apicultores sergipanos que trabalham com o pólen, residentes nos povoados Tigre, em Pacatuba, Brejão, no município de Brejo Grande e na fazenda Mãe Terra, em Santana do São Francisco, participaram da Bio Brazil Fair, 3ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos. A Bio Brazil foi realizada no início de maio, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

O Grupo do Pólen foi representado na Bio Brazil Fair pela apiculadora Jucilene Santana dos Santos, presidente da Associação Brejo-grandense de Criadores de Abelha e Artesãos. "Além da nossa associação, localizada em Brejo Grande, também estava representando no evento o pessoal de Pacatuba, integrantes da Associação dos Apicultores e Artesãos do Povoado Tigre e de Propriá e da fazenda Mãe terra. Levei para São Paulo cinco mil saches com amostras de pólen, para serem

degustados. O produto foi bem aceito pelo público, principalmente por sua origem, uma área de coqueiral. Todas as pessoas que experimentaram, gostaram”, afirma Jucilene.

Segundo sua avaliação, como tratava-se de uma feira direcionada para produtos orgânicos, muitas pessoas já tinham informações sobre o pólen, mas ainda não haviam degustado o produto. “Vários empresários demonstraram interesse em adquirir o produto, como o proprietário da rede Mundo Verde, com lojas em vários estados do Brasil. Sem falar nos distribuidores de produtos naturais, inclusive do exterior. As expectativas de negócios são as melhores possíveis”, aposta Jucilene.

De acordo com ela, o grupo tem capacidade de produzir 500 quilos de pólen por mês, mas pode dobrar essa oferta, dependendo da procura. “Com essa ida a São Paulo, articulada e organizada pelo Sebrae em Sergipe, com certeza teremos que aumentar a produção, pois as chances de novas parcerias comerciais são grandes”.

Jucilene afirma que o momento atual é de divulgar o produto, que é bastante saudável e rico em nutrientes. “Como apenas poucas pessoas conhecem o pólen em Aracaju, nossa missão agora é realizar um trabalho de divulgação do produto na Capital. Dessa forma, teremos condição de conquistar novos mercados dentro do Estado”, finaliza.

O que é o Grupo do Pólen

O grupo é formado por apicultores que optaram pela comercialização do pólen. Ele é assistido pelo Projeto Apis – Pólen, que utiliza a metodologia Geor (Gestão Estratégica Orientada para Resultados) do Sebrae. O projeto é desenvolvido pela Unidade de Atendimento Coletivo – Agronegócio do Sebrae e instituições parceiras.

“Consolidamos, Sebrae e apicultores inseridos no Projeto, um plano de ação para a divulgação do pólen, que conta com os quatro P do Marketing, que são Produto, Preço, Ponto (Distribuição) e Promoção (Composto Promocional)”, explica Marianita Mendonça, técnica do Sebrae responsável pela coordenação do projeto.

“Várias atividades já foram realizadas, sendo a mais recente foi a de Promoção, com a viabilização da participação de Jucilene Santana na Bio Brazil Fair, onde teve oportunidade de divulgar o produto e realizar contatos comerciais. Nessa feira, os apicultores puderam contar com um estande do Sebrae Nacional, utilizado para promover o pólen e fazer o corpo a corpo com os empresários”.

O que é o Polén

O pólen provém das flores. Ele é coletado pelas abelhas para alimentar a rainha e suas crias, além das abelhas jovens. É a fonte de proteína da colméia, tão essencial para as abelhas que na sua ausência a colméia não sobrevive. Este alimento é tão completo que o homem ainda não conseguiu substituí-lo para as abelhas

É o mais completo e valioso alimento da natureza. Somente ele possui todos os aminoácidos essenciais que o organismo humano necessita para seu perfeito funcionamento. Ele oferece ao homem os aminoácidos que o mesmo não sintetiza, além de ser rico em hormônios vegetais, enzimas e riquíssimo em vitaminas (principalmente A e P), possuindo ainda alto valor protéico, com um valor nutritivo superior à carne e à soja.

Pesquisadores apontam numerosas propriedades terapêuticas e medicinais devido ao seu conteúdo de aminoácidos, sua riqueza em minerais, vitaminas, ácidos graxos essenciais, enzimas e substâncias bioativas. O pólen é indicado para o equilíbrio funcional e harmonioso do organismo, produzindo bem estar e vigor físico.

Serviço: Sebrae em Sergipe - (79) 2106-7700 - Jucilene Santana dos Santos - (79)-3366-5016 e (79) 9968-1113 - (61) 3348-7494 ou (61) 2107.9359, no horário das 10h às 19h - 16/05/2007

15 - Apicultura - Estudantes rondonienses ganham mel na merenda escolar.

Reforçada por cartilhas e sachês de mel, ação busca incentivar a inclusão do mel na merenda escolar.

William Jorge Heron - Divulgação

Estudantes recebem cartilhas explicativas sobre a importância de adquirir o hábito de adotar o mel como alimento

Porto Velho - O escritório regional do Sebrae em Vilhena, em Rondônia, através do Projeto de Apicultura (Proapis), distribui gratuitamente a dois mil alunos da rede municipal de Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras, sachês de mel de abelha. Além disso, os estudantes recebem cartilhas explicativas sobre a importância de adquirir o hábito de adotar o mel como alimento e não apenas para fins terapêuticos.

A iniciativa faz parte de uma ação do projeto para a conscientização entre alunos, pais e professores quanto à cultura do consumo do mel na merenda escolar.

“Didática, a cartilha explica em linguagem infantil, com história em quadrinhos, a cadeia produtiva do mel e sua importância como complemento alimentar. É a forma que encontramos para conscientizar as crianças e suas famílias sobre a importância do mel e seus benefícios”, diz Meire Gimenes, gestora do Projeto de Apicultura do Sebrae em Rondônia.

A adoção de políticas públicas como essa fortalece o aumento da renda dos produtores, bem como a melhoria da qualidade alimentar, gerando o aumento do consumo interno do mel produzido em Rondônia. “Todos saem ganhando com a inclusão do mel na merenda escolar”, conclui Meire.

São parceiros nessa empreitada, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Cooperativa Apícola Portal da Amazônia (Cooapa), Associações de Apicultores, Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e prefeituras de Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras.

Fonte: Serviço: Sebrae/RO - (69) 3321-3298 – 22/03/2007

16 - Apicultura - Exportação brasileira de mel aumenta 44% em abril

Aumento em relação a março deste ano representa também um crescimento de 300% em relação a abril de 2006

Giovana Perfeito - Divulgação - Mel brasileiro ganha espaço com retração de exportadores como China e Argentina.

Brasília - Apesar de encontrar obstáculos, como o embargo europeu, as vendas do mel brasileiro no mercado externo continuam crescendo. Em abril deste ano, o valor exportado aumentou mais de 44% em relação ao mês anterior. As exportações de mel atingiram US\$ 2,559 milhões e 1,673 milhão quilos, em abril, frente aos US\$ 1,7 milhão e 1,2 milhão quilos exportados em março deste ano. O resultado de abril também representa um aumento de 300% nos valores da exportação em relação ao mesmo mês do ano passado.

Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis),

Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Esse levantamento mostra que apesar das exportações de mel crescerem mês a mês, os números do primeiro quadrimestre do ano (US\$ 5,682 milhões) ainda são inferiores, em 14%, aos do mesmo período em 2006. Essa queda é justificada pelo fato de as importações de mel do primeiro trimestre do ano passado terem sido atípicas. Naquele período, o mel brasileiro foi excessivamente importado pela Europa antes do embargo continental ao produto.

De janeiro a abril deste ano, o Estado de São Paulo foi o maior exportador (US\$ 1,92 milhão), seguido por Rio Grande do Sul (US\$ 1,56 milhão), Ceará (US\$ 694,58 mil), Santa Catarina (US\$ 678,88 mil) e Piauí (US\$ 453,24 mil). Nesses primeiros quatro meses, o preço médio foi de US\$ 1,53/Kg de mel, ainda inferior aos US\$ 1,59/Kg praticado no mesmo período de 2006. Apenas Ceará, Pernambuco, Paraná e São Paulo tiveram preços acima da média, variando de US\$ 1,54/Kg a US\$ 1,65/Kg.

No primeiro quadrimestre do ano, as exportações de outras ceras de abelhas foram da ordem de US\$ 1,81 milhão. Esse resultado representa um aumento de 26,7% em relação ao mesmo período de 2006. Do total comercializado desse produto, 79,12% foi destinado ao Japão e 14,63% à China. A liderança na exportação foi de São Paulo (US\$ 1,064 milhão), seguido de Minas Gerais (US\$ 664,029 mil).

Cenário internacional

O mercado americano continua sendo o principal importador do mel brasileiro, correspondendo a mais de 95% das exportações de mel do Brasil. O País, que já é o quarto maior exportador do produto para os Estados Unidos, tem agora possibilidade de ampliar sua participação no mercado americano.

“Isso pode ocorrer devido à quebra da safra de mel na Ásia, em especial no Vietnã e na China”, ressalta a consultora Alzira Vieira. “Além disso, começou a partir deste mês a exigência de pagamento à vista da tarifa ‘anti-dumping’ de mais de 200% sobre a importação de mel da China”, completa. Trata-se de uma medida da Aduana Americana que pode levar à perda de competitividade do mel chinês e abrir mais espaço para o produto brasileiro.

O gerente da empresa piauiense Floramel, Paulo Henrique de Miranda, faz parte do grupo que exportou somente para os Estados Unidos no mês de abril. Mas para o resultado de maio, ele espera aumentar a lista de países de destino. “Neste mês fizemos uma negociação com os árabes e já embarcamos o primeiro contêiner para a Arábia Saudita”, diz Paulo Henrique. A Floramel também está formatando um contrato para fornecer mel ao Japão. “Eles sabem que o nosso mel é mais limpo que o chinês”, ressalta.

A consultora Alzira Vieira aponta que o cenário internacional continua favorável ao mel do Brasil. “Alguns aspectos reforçam isso. Um exemplo foi a quebra na safra de mel Argentina devido à seca e também a fortes chuvas em algumas regiões”, cita. Por conta da chuva intensa em San Francisco, por exemplo, a região colheu sua pior safra desde 1969. Em Tandil, devido à seca, estima-se uma safra 50% menor que a anterior.

Há ainda o Distúrbio do Colapso das Colônias (DCC), que causou a diminuição de 25% dos enxames dos EUA. Outro ponto favorável é o provável retorno, no segundo semestre deste ano, das exportações de mel para a Europa, com a suspensão do embargo.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 / 2107-9362 - Floramel - (86)3219-4000 - (61) 3348-7494 ou (61) 2107.9359, no horário das 10h às 19h – 18/05/2007

17 – ENCONTRO PARANAENSE de APICULTORES de 2007

Dia **29 de junho de 2007**, das 9 às 17 horas, acontecerá o Encontro Paranaense de Apicultura, a realizar-se no anfiteatro EMATER - PR (rua da Bandeira, 500 - Cabral - Curitiba - PR), segundo a programação abaixo.

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ: - 8 às 9 horas – recepção e inscrições; - 9 às 10 horas - Plano Nacional de Sanidade Apícola - PSAp, a cargo de Méd. Vet. Edegar Krüger - SEDESA/DP/ SFA/MAPA/PR; - 10 às 12 horas – Histórico e Atualidades da Apicultura Brasileira, a cargo do Eng. Agro. Paulo Gustavo Sommer; - 12 às 14 horas – almoço.

TARDE: - 14 às 17 horas – Plenária Estadual de Lideranças e Entidades Apícolas pró - Reestruturação da Federação Paranaense de Apicultores (FEPA) - A – avaliação da situação da apicultura paranaense e da organização dos apicultores; B – eleição dos membros da diretoria: um presidente, um vice-presidente, um vice-presidente técnico, um secretário, um vice-secretário, um tesoureiro, um vice-tesoureiro, um relações públicas – capital, um relações públicas – norte, um relações públicas - sul, um relações públicas - oeste, um relações públicas – leste, um relações públicas – nordeste, um relações públicas - sudoeste, um relações públicas – noroeste, um relações públicas – sudeste e um relações públicas – centro; C – eleição dos membros do CONSELHO FISCAL: 3 efetivos e 3 suplentes; D - Apresentação, Debate e Aprovação do Plano de Trabalho para Gestão biênio 2007-2010; - 17 horas – Conclusões e Encerramento.

REALIZAÇÃO e PROMOÇÃO: Associações e Entidades Apícolas Paranaenses, Empresas apícolas, Lideranças apícolas e Apicultores. **COMISSÃO ORGANIZADORA:** Luiz Carlos Chequim (9182.4467); Carlos Sommer (0**41- 3338.6833 - Apisommer); Adhemar Pegoraro (0**41- 3350.5778 - apegoraro@terra.com.br - UFPR – Dep. Zootecnia); Ronei José Três (0**41- 3658.1264 – Emater - Bocaiúva do Sul); Roberto Silva (3313-4132 - SEAB/DERAL – andrades@pr.gov.br); Paulo Luciano (0**41- 3250.2263 – SAC/Emater-PR); Álvaro Tadeu Munhoz (UNIMEL – 0**41- 3356-4249); José Morosini Zaia (SEAB/DEAGRO - 0**41-3313.4038 – josezaia@seab.pr.gov.br); APA (Gonzaga – presidente - apisapar@bol.com.br, Palumbo - vice-presidente - hermespalumbo@hotmail.com e Adair Andrade de Souza - Coordenador de Feiras - 0**41 – 3256.0504); Elizete de Oliveira (DEFIS/DDSA – 0**41-33134135) - **APOIO:** SEAB – EMATER -PR - APISOMMER - BREYER & Cia Ltda – UNIMEL.

FICHA DE INSCRIÇÃO

III ENCONTRO ESTADUAL DE APICULTURA – 29/06/2007- Curitiba – Emater - PR

“Apicultura Paranaense: organização, geração de renda e inclusão social”

Nome:		
Nome para crachá		
Entidade/Órgão:		
Endereço (rua/avenida):		
Cidade:	CEP:	Estado:
Tel: ()	Fax: ()	Email:

SEAB

DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br

Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031